

**EMPRESA JÚNIOR NOVO RUMO CONSULTORIA EM SEGURANÇA DO  
TRABALHO: NOVO DESAFIO PARA OS DISCENTES DO INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB) CAMPUS  
PATOS**

**Danilo de Medeiros Arcanjo Soares  
Aline Gírlene Alves Barbosa  
Daniel Leite Oliveira de Lucena Lima**

**RESUMO**

Cientes da falta de profissionais na área de segurança do trabalho na região de Patos/PB, os professores do IFPB *Campus* Patos articularam junto ao corpo discente do Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho a criação e organização de uma Empresa Júnior (EJ) com objetivo de prestar serviços de qualidade e baixo custo na área de segurança do trabalho às organizações da região, realizando capacitação de pessoal e disseminando a cultura da segurança do trabalho. O primeiro passo foi selecionar e preparar estudantes do Curso com perfil para enfrentar o desafio de criar e organizar uma EJ. Para tanto, foi realizado visitas nas turmas para identificar interessados no projeto, depois foi feito reuniões de preparação e capacitação para realização do referido projeto. Os estudantes se engajaram de imediato em uma sequência de atividades estruturantes, conquistando espaço físico, equipamentos e mobiliário para a sede da EJ. Assim, em pouco espaço de tempo e se utilizando de um plano simples e ágil criaram a “EJ Novo Rumo Consultoria em Segurança do Trabalho”, com registro em cartório como associação civil sem fins lucrativos.

**Palavras-chave:** Empresa Júnior. Segurança do Trabalho. Empreendimento social.

**JUNIOR COMPANY NEW DIRECTION OF SECURITY CONSULTING WORK:  
NEW CHALLENGE FOR THE STUDENTS FROM THE IFPB CAMPUS PATOS**

**ABSTRACT**

Aware of the lack of professionals in the area of work safety in the Patos / PB region, the IFPB Campus Patos teachers articulated with the student body of the Technology Course in Occupational Safety the creation and organization of a Junior Company (EJ) to provide quality and low-cost services in the area of work safety to organizations in the region, providing staff training and and disseminating the culture of work safety. The first step was to select and prepare proficient Course students to meet the challenge of creating and organizing an EJ. In order to do so, visits were made to the groups to identify stakeholders in the project, after which preparation and training meetings were held to carry out the project. The students immediately engaged in a series of structuring activities, conquering physical space, equipment and furniture for EJ's headquarters. Thus, in a short space of time and using a simple and agile plan, they created the "EJ Novo Rumo Consultoria em Segurança do Trabalho", registered in a notary office as a non-profit civil association.

**Keywords:** Junior Company. Workplace safety. Social enterprise.

Data da submissão: 16/05/2018

Data de aprovação: 13/10/2018

## 1 INTRODUÇÃO

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) vem crescendo cada vez mais no Brasil, na busca de formar empreendedores comprometidos e que possam transformar o Brasil. As EJs são constituídas sob a forma de associação sem fins lucrativos, e são formadas e geridas por estudantes de cursos superiores, possibilitando que os mesmos possam aplicar em situações reais o conhecimento adquirido em sala de aula, por meio de serviços de consultoria e projetos para micro e pequenas empresas.

Essas Empresas possibilitam aos seus membros desenvolverem conhecimentos técnicos de sua área, o espírito empreendedor, o potencial de liderança e a rede de relacionamentos, por meio da realização das ações típicas de um ambiente empresarial que ultrapassam os limites de um estágio comum: desenvolver relacionamento com clientes e empresários, planejar e implementar processos gerenciais, lidar com prazos, metas e etc.

Além dos inúmeros benefícios para os alunos, as empresas juniores possibilitam um ganho para a sociedade, pois como associação sem fins lucrativos, oferecem serviços de qualidade a custos significativamente mais baixos do que aqueles praticados no mercado de trabalho, favorecendo assim, o acesso das pessoas e das empresas da comunidade local para realização de seus projetos, sem que afete o orçamento empresarial.

O IFPB, já conta com EJs em diversas áreas, como Automação Industrial (Autec Jr.) no *Campus* de Cajazeiras; Administração, Geoprocessamento e Sistema para Internet (Unisigma) e Engenharia Elétrica (CERF) no *Campus* de João Pessoa; e Gestão Comercial Eficácia Consultoria Júnior no *Campus* de Guarabira, entre outras.

O IFPB *Campus* Patos está instalado em uma das regiões que mais se desenvolve no Estado, mas que ainda pouco compreende e possui a cultura de segurança no trabalho. Além disso, a escassez de profissionais na área de segurança no trabalho da região favorece a elevação dos riscos e ocorrência de acidentes de trabalho, na medida em que os empresários e gestores tomam decisões sem qualquer orientação profissional, comprometendo a integridade e a capacidade dos seus trabalhadores.

Diante desse contexto os professores do IFPB do curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho do *Campus* Patos: Danilo de Medeiros Arcanjo Soares, Diogo Sergio Cesar de Vasconcelos e Hanne Alves Bakke tomaram a iniciativa de articular a criação e organização de uma EJ na área de segurança do trabalho com objetivo de prestar serviços de qualidade e baixo custo na área de segurança do trabalho às organizações da região, realizando capacitação de pessoal e disseminando a cultura de segurança do trabalho nessa região, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao trabalhador no seu local de trabalho, prevenindo-os de doenças e acidentes laborais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira ideia de EJ surgiu no ano de 1967 em Paris, na França, *L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales* (ESSEC) onde alunos da referida escola cientes da necessidade de colocar em prática seus conhecimentos, criaram a *Junior Entreprise*, uma associação que possibilitaria viver uma realidade empresarial, antes da conclusão dos cursos

que estavam realizando. No Brasil a ideia chegou em 1987, por meio do Diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira João Carlos Chaves, orientando os alunos de Administração da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em São Paulo a fundarem a primeira EJ do Brasil com a denominação Empresa Júnior da FGV (EJFGV) (CASTRO et al, 2011).

Nos últimos 30 anos o Movimento Empresa Junior (MEJ) no Brasil tem tomado grandes proporções, visto que apoia mais de 510 empresas juniores visando tornar o Brasil um país empreendedor. Essa realidade só é possível por meio do empenho dos discentes de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) que buscam ser profissionais comprometidos e capazes de transformar o quadro atual do Brasil através da criação e desenvolvimento de seus projetos pertinentes a área de conhecimento que estão sendo formados (ALBUQUERQUE, 2017). Além disso, as estratégias estão sempre ligadas ao aprendizado e a prática no mercado de trabalho, onde os alunos podem atuar com as ideias e projetos, colocando todo seu potencial em ação para que se faça um trabalho sólido e se ganhe a confiança no mercado.

Para Castro et al (2011) um aluno de um curso superior, participar de uma EJ contribui significadamente para sua inserção no mercado de trabalho, visto que a vivência empresarial e técnica, capacita o estudante a tomar decisões adequadas a cada situação, além de motivá-lo a progredir nos estudos.

Para conferir maior legitimidade ao movimento de EJ perante a sociedade, recentemente, foi aprovada a lei nº 13.267/16, que disciplina a criação e a organização das associações denominadas EJ, com funcionamento perante as Instituições de Ensino Superior (IES). Esse reconhecimento estimula essas Instituições para a criação e implementação das EJs e permite sua atuação com mais autonomia (BRASIL, 2016).

Sabe-se que os empresários juniores podem atuar em diversas áreas e existe um leque enorme, principalmente no tocante a gestão empresarial, engenharia e arquitetura, consultoria jurídica, desenvolvimento web, entre outras. No entanto, pouco se fala ainda em Empresas Juniores no segmento de Segurança no Trabalho, uma área muito abrangente, na qual se pode atuar desde a implantação de programas que visam a saúde e segurança do trabalhador como treinamentos, sinalização, cursos e também na educação do próprio trabalhador sobre sua segurança, englobando aspectos que contribuam para seu bem-estar social, mental e físico.

A Segurança no Trabalho pode ser entendida como um conjunto de medidas adotadas, visando reduzir os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade produtiva dos trabalhadores. Desse modo, a segurança no trabalho visa proteger o trabalhador durante sua jornada de trabalho, por meio de práticas que favoreçam seu bem-estar e minimizem o risco de acidentes (PEIXOTO, 2011). Suas práticas quando inseridas nas organizações, além de beneficiar a própria organização beneficiam também os seus funcionários, uma vez que, os funcionários que exercem suas atividades em um ambiente seguro e saudável tendem a ser mais rentáveis para a organização. Desse modo, é imprescindível que se invista em Segurança no Trabalho, o que é considerado um investimento, e não um gasto, pois reduz os acidentes de trabalho e contribuem para uma melhor qualidade de vida dos trabalhadores.

Os acidentes de trabalho ainda são vistos como um problema de saúde pública em todo o mundo, visto que acarreta consequências sociais e econômicas vinculadas, ou seja, atendimento médico, auxílio-doença pelo período do afastamento ou aposentadoria por invalidez, custos empresariais referentes da mão-de-obra afastada, danos para família, como desamparo, problemas de ordem emocional no indivíduo, entre outros (MOTA et al., 2015).

No Brasil, por exemplo, o número de casos de acidente no trabalho é gritante, uma vez que, segundo dados do Ministério Público do Trabalho a cada 47 segundos se tem um

acidente e, estima-se que a cada três horas e 31 minutos ocorra uma morte. Esses fatos trazem tantos prejuízos privados quanto para a sociedade como um todo, pois os custos de acidente refletem nas mais diversas formas, sejam em danos para o trabalhador, custos para a empresa e até a redução temporária ou permanente da força produtiva elevando os gastos com a Previdência Social (BRASIL, 2017).

A Segurança no Trabalho pode ser considerada como a ciência que vem agregar valor as organizações por meio de práticas e técnicas voltadas para prevenção de acidentes e do bem-estar dos funcionários, a fim de tornar as atividades exercidas por eles seguras, reduzindo os riscos presentes no ambiente que exercem suas atividades. Contribuindo assim para o bem-estar físico e mental por meio de inserção de Sistemas de Gestão em Segurança no Trabalho, bem como aplicação de métodos que favoreçam a eliminação de riscos que podem levar a ocorrência de acidentes, desta forma torna o trabalho desenvolvido pelos funcionários mais rentáveis para as organizações, além de favorecer para uma melhor qualidade de vida de seus funcionários. Para isso percebe-se que a prevenção de acidentes é fundamental e de extrema importância dentro do contexto organizacional, para assegurar um trabalho seguro a partir da redução ou eliminação de fatores determinantes de acidentes.

### 3 METODOLOGIA

Primeiro a equipe articuladora do projeto de criação de EJ estabeleceram o perfil dos discentes que iriam criar e gerir a EJ, na área de segurança no trabalho, descrevendo característica tais como: demonstrar interesse pela área de segurança no trabalho durante as aulas, ter boa capacidade de comunicação, facilidade de trabalhar em equipe, liderança e disponibilidade de tempo.

A partir deste perfil os professores iniciaram a visitação nas turmas para a identificação dos candidatos, realizando a interpelação sobre o interesse em desenvolver trabalhos de consultoria na área de segurança do trabalho e, convidando os interessados para uma reunião de apresentação da proposta.

Conforme previamente agendado a reunião foi realizada no dia 23 de agosto de 2017 na presença dos professores supracitados e dos discentes selecionados, na qual o MEJ foi apresentado em forma de uma palestra com o apoio de *slides* e vídeos, contendo informações sobre a Lei nº 13.267/16, a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, denominada Brasil Júnior (<https://brasiljunior.org.br/>) e, a Federação Paraibana da Qualidade denominada PB Júnior. Ao término da apresentação os alunos sanaram dúvidas e curiosidades, sendo finalmente provocados a darem os primeiros passos para a estruturação de uma EJ na área de segurança do trabalho. Como resultados deste encontro os alunos foram unânimes quanto ao interesse na proposta e decidiram realizar um encontro, dessa vez apenas os alunos.

**Imagem 1** – Detalhes do primeiro encontro



**Fonte:** autores do projeto (2017).

#### **4 RESULTADOS**

Como resultado da articulação da organização de uma EJ, a partir do dia 30 de agosto de 2017, data da primeira reunião da EJ, foi decidido o nome Novo Rumo Consultoria em Segurança do Trabalho e o plano de trabalho para a sua criação, as atividades internas foram tomando sequência e sendo executadas. O ambiente físico da sede da empresa, composto por sala, estação de trabalho, computador, ar condicionado e armário foi cedido pelo Diretor Geral do *Campus* professor Hélio Rodrigues de Brito, após solicitação formal por ofício dos integrantes da EJ Novo Rumo Consultoria em Segurança do Trabalho.

**Imagem 2** - Primeira reunião da EJ Novo Rumo Consultoria em Segurança do Trabalho



**Fonte:** autores do projeto (2017)

**Imagem 3** - Membros da Empresa Júnior Novo Rumo Consultoria em Segurança no Trabalho



**Fonte:** autores do projeto (2017)

Em menos de 30 dias do início da criação da EJ surgiu a oportunidade de representar o IFPB *Campus* Patos na Feira do Empreendedor 2017 organizada pelo SEBRAE, na cidade de Patos – PB nos dias 5, 6, 7 e 8 de outubro, com a cessão de um *stand*. Deste modo foi realizada uma força tarefa visando a obtenção de materiais gráficos para a divulgação como *banner* e *folders*, bem como, a solicitação de materiais, equipamentos e apoio logístico do *Campus*. A participação permitiu mostrar para os empreendedores de toda a Paraíba os serviços em segurança do trabalho ofertados pela EJ Novo Rumo Consultoria em Segurança no Trabalho.

**Imagem 4** – Participação na Feira do empreendedor 2017 (Paraíba).



**Fonte:** IFPB (2017)

Outra importante oportunidade a ser destacada foi o Edital de Extensão número 20, de 30 de outubro de 2017, chamada de apoio institucional para articulação, implementação e/ou implantação de empreendimento e de grupos de apoio e assessoramento de empreendimentos sociais. A submissão e aprovação de projeto neste edital, no período de dezembro de 2017 e janeiro de 2018, com uma taxa de bancada no valor de R\$ 1.500,00 permitiu o alcance de uma das conquistas mais significativas para uma empresa júnior: a formalização da empresa enquanto associação civil sem fins lucrativos, com os devidos registros em cartório, além da ampliação do material gráfico para impulsionar a divulgação da empresa.

Já em 2018, sob encomenda da Coordenação do Curso de Tecnologia em Segurança do trabalho do IFPB *Campus* Patos, a EJ Novo Rumo Consultoria em Segurança no Trabalho planejou e realizou o evento Abril Verde (mês mundial dedicado a memória das vítimas de acidentes e doenças do trabalho) aberto ao público, onde os discentes do Instituto Tecnológico da Paraíba (ITEC Patos) também se fizeram presentes. A participação do público superou as expectativas e os membros da empresa se empenharam bastante para poder oferecer o melhor em palestras comandadas por diversos profissionais e docentes do IFPB, apresentações culturais e exibição de filmes.

**Imagem 5** - Abril Verde 2018



**Fonte:** IFPB (2018).

## 5 CONCLUSÃO

A iniciativa dos docentes do IFPB *Campus* Patos em articular os alunos do Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho de uma maneira simples e ágil, selecionando estudantes com o perfil apropriado e proporcionando o acesso a informações sobre o Movimento Empresa Júnior teve um papel preponderante na constituição da EJ Novo Rumo Consultoria em Segurança do Trabalho.

Contudo, salienta-se que o mérito maior reside naqueles que tomaram para si a responsabilidade de enfrentar e decididamente superar os desafios típicos de um empreendedor ao iniciar seu negócio. Cientes das dificuldades, da ausência de remuneração, com restrita disponibilidade de tempo, em meio ao exigente processo de formação da educação superior e muitas vezes conciliando suas obrigações empresariais com o emprego e

relações familiares. Obtendo-se, no entanto, um aprendizado fora curva e contribuindo mutuamente no desenvolvimento pessoal, além de se projetar como um profissional empreendedor diante da sociedade. Assim, pode-se caracterizar o empresário júnior fruto deste empreendimento que apenas se inicia.

Os membros da EJ Novo Rumo Consultoria em Segurança do Trabalho são gratos por toda a oportunidade oferecida pelo IFPB *Campus* Patos e buscam constantemente novas oportunidades para colocar os projetos em ação e fazer a diferença no sertão paraibano.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. T. **Conheça o Movimento Empresa Júnior**, 2017. Disponível em: <[www.domaniconsultoria.com/single-post/2017/10/20/-Movimento-Empresa-Junior](http://www.domaniconsultoria.com/single-post/2017/10/20/-Movimento-Empresa-Junior)>. Acesso em: 11 jul. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016**. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Lei-13267-2016-04-06.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério Público do Trabalho. **Observatório digital de saúde e segurança do trabalho**. 2017. Disponível em: <<https://observatoriosst.mpt.mp.br/>>. Acesso em 06 de jun de 2018.

CASTRO, G. et al. **Projeto de criação da “Agrobio Consultoria Júnior**. São João Del Rei, MG: Universidade Federal, 2011. Disponível em: <[https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/agrobio/projeto\\_AGROBIO.pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/agrobio/projeto_AGROBIO.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MOTA, P. R. A. et al. Prevenção e segurança no trabalho. **Revista Farociência**. Rondônia. V. 3, n. 2, 2016. Disponível em <<http://www.faro.edu.br/farociencia/index.php/FAROCIENCIA/article/view/167/POS002>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

PEIXOTO, N. H. **Curso técnico em automação industrial: segurança do trabalho**. 3. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2011. Disponível em: <<https://docente.ifsc.edu.br/felipe.camargo/20apoio/Seguranca%20Trabalho%20-%202012.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.